



MÃOS dadas
RESPONDE

Edição 01 | Julho de 2011

O que acontece
com as crianças
quando a
sociedade se
afasta de Deus?

{PERGUNTE}

Dados	2
Entrevista	3

{REFLITA}

Capa	4
Roteiro de estudo	6

{USE}

História de esperança	7
Atividades	8



{PERGUNTE}

Como a sociedade brasileira trata as crianças hoje?



James Gilbert

A grande maioria dos problemas sociais presentes no Brasil afeta de forma profunda e persistente a vida e a formação das crianças:

Vítimas da pobreza

Em 2009 46,6% das crianças, adolescentes e jovens até 17 anos de idade no Brasil viviam com até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, e 19,3% com até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo *per capita*. Além disso 46,3 (60%) milhões de crianças de 0 a 14 anos de idade viviam em lugares nos quais faltava pelo menos um serviço de saneamento básico: água, esgoto, coleta de lixo. Destas, pelo menos 5 milhões estavam expostas seriamente a doenças por falta de saneamento básico. (Síntese de Indicadores Sociais 2010 – IBGE)

Vítimas da violência intrafamiliar

16 pessoas menores de 18 anos morrem por dia vítimas de homicídios no Brasil. 34,4% desses possuem como algozes seus próprios familiares (UNICEF e Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2005). Segundo o UNICEF, 18.000 crianças e adolescentes são vítimas de violência no Brasil diariamente.

Vítimas da violência extrafamiliar

Nas últimas duas décadas houve um crescimento de 306% nas taxas de homicídios de jovens até 19 anos. Nossa taxa de morte por arma de fogo é de 43,1 por 100.000 jovens entre 15 e 24 anos, a maior do mundo. Quase 90% (87,6%) das vítimas de homicídio do país são jovens entre 15 e 19 anos (USP-Núcleo de Estudos da Violência).

Vítimas da exploração sexual

Foram detectados em 2007 pela Polícia Federal, nos 60.000 quilômetros de estradas federais do Brasil, 1.918 pontos que servem para a exploração sexual de crianças e adolescentes. Em 2002 foram identificadas 241 rotas nacionais de tráfico de mulheres e adolescentes para a exploração sexual (PESTRAF/2002).

Vítimas do trabalho forçado

2 milhões de crianças e adolescentes que têm entre 5 a 15 anos estão ocupadas no mercado de trabalho hoje. Destas 122.649 estão entre 5 a 9 anos. (SIS2010 IBGE)

Vítimas de doenças

Cerca de 500.000 crianças de até 5 anos morrem anualmente no Brasil. 30% dessas mortes são causadas por diarreia (Organização Panamericana de Saúde).

Sem acesso à educação de qualidade

1,8 milhões de crianças de 7 a 14 anos não sabem ler e na faixa de 15 a 24 o número de analfabetos é de 657 mil. (SIS2010 IBGE)

Sem vínculo familiar

Foram identificados 23.973 crianças e adolescentes em situação de rua em 75 cidades de todo o país, abrangendo todas as capitais e cidades com população superior a 300 mil habitantes. Destes, 5.870 com idade inferior a 11 anos. (Meta Instituto Pesquisa 2011)

De onde vem tanta maldade?

Um Ato de Rebeldia

// Partindo de uma perspectiva cristã, a maldade humana decorre de um ato de rebeldia contra Deus, motivado sempre pela nossa mania de grandeza, superação e autoafirmação."

// A grande luta da condição humana é controlar a sua vontade de domínio. Se não conseguimos controlar essa vontade, tudo o mais se torna permitido. Relativizamos tudo em função dos nossos próprios interesses e caprichos."

Maldade está em todo lugar e é institucionalizada

// A disputa predatória, o conflito que nega a condição do outro, que não reconhece a dignidade do outro, isto é o que aparece sempre nas disputas e acaba chegando à produção de violência."

// A estruturação de uma sociedade que se pensa a partir da competição que ultrapassa o limite saudável, a partir de uma competição que gera um conflito, e de um conflito que gera um autoritarismo que é produtor de violência; isto se tornou algo que é aceito na nossa sociedade, o que é uma lástima."

O papel do educador diante de um contexto de violência

// Educar e disciplinar com ternura, com carinho, com acolhimento, com estímulo, com valorização da criança, e mais do que isto, ajudar as crianças a perceberem que há um caminho, há uma possibilidade, há uma esperança, há um jeito. Elas precisam perceber que não podem ficar refém da lógica do mundo no qual estão inseridas."



Clemir Fernandes é pastor, sociólogo e pesquisador do ISER, Instituto de Estudos da Religião. Ele mora no Rio de Janeiro com sua esposa e filhinha. Recentemente publicou um artigo disponível em Novos Diálogos: "A tragédia na escola de Realengo: Há caminhos de esperança?" no qual ele reflete sobre a construção de uma cultura de paz em nossas escolas.



Capa

O que
acontece com
as crianças
quando a
sociedade se
afasta de
Deus?

{REFLITA}

Josias

o rei que ousou transformar sua realidade

O rei Josias acreditava que grandes transformações são possíveis quando estamos no centro da vontade de Deus. Por que não fazemos como ele? Talvez porque não somos reis ou rainhas, não temos tanto poder. Mas talvez seja simplesmente porque não temos uma boa dose de fé e convicção.

Precisamos acreditar que trabalhar para que a sociedade se aproxime de Deus e dos seus princípios é a única saída para conter a nossa maldade e os efeitos desastrosos dela sobre nossas crianças.

Tradições perversas precisam ser quebradas

Josias assumiu o trono de Judá no ano 640 a.C. com apenas 8 anos de idade. Seu avô, o rei Manassés, tinha sido um terrível governante. Foi avaliado pelo escritor de 2 Reis assim: "Manassés também derramou tanto sangue inocente que encheu Jerusalém de um lado a outro; além disso levou Judá

a cometer pecado, a fim de que fizessem o que o Senhor reprova" (2 Rs 21.16, NVI).

Josias, ao contrário de seu avô, começou a buscar ao Deus verdadeiro com apenas 16 anos. Aos 20 começou uma grande reforma em Judá com o alvo expresso de fazer o seu povo voltar aos caminhos do Senhor.

Ao refletir sobre o drama vivido por tantas crianças no Brasil, fui obrigada a reconhecer um sentimento de impotência em mim. Não adianta, pensei, não vamos jamais conseguir mudar esta realidade. E foi aí que me lembrei de Josias.

Se um rei tão jovem foi capaz de devolver Deus a um povo corrupto e idólatra, porque nós, filhos deste mesmo Deus, não nos julgamos capazes de levantar a bandeira da justiça e benignidade para todos, especialmente para as crianças e adolescentes em nossas comunidades? Você acha mesmo que podemos lavar nossas

mãos dessa responsabilidade? Que o Senhor não cobrará de nós ações concretas de defesa, apoio, cuidado e promoção daqueles que ele considera como importantes no reino dele.?

Afastar-se de Deus: uma tendência antiga

Na verdade, o que o rei Josias tinha diante de si era algo tão terrível quanto o que temos presenciado em nossos dias. O afastamento de Deus era evidente de muitas formas. Praticavam o culto à deusa Astarote com orgias e a prostituição cultual. Chegaram a acomodar prostitutos cultuais nas dependências do templo!

Tratavam com completo descaso a Lei de Moisés e por isto os ricos oprimiam e saqueavam os pobres fazendo os seus servos. Pior ainda, passaram a sacrificar seus próprios filhos e filhas. Havia do lado de fora de Jerusalém uma pira num local chamado Tofete, no vale de Ben-Hinom, onde as crianças eram sacrificadas.

Dois reis, Acáz e Manassés, sacrificaram seus próprios

filhos. Os profetas denunciaram esta prática como a gota d'água que fez entornar o copo da ira de Deus contra seu povo. (Veja textos bíblicos aqui)

O sacrifício de crianças era prática relativamente comum nos rituais dos povos vizinhos a Israel. Nas escavações de Gezer e em várias outros locais por toda a Palestina foram encontrados potes de barro nos quais eram sacrificados bebês, sempre em associação com a pedra fundamental da casa. Dedicava-se uma casa por meio do sacrifício de um bebê! (Veja fonte aqui)

Josias compartilhava do ódio de Deus contra esta prática. Ele destruiu todos os altares erguidos por Salomão aos falsos deuses Baal, Camos, Moloque e à deusa Astarote. Há registros na Bíblia de sacrifícios de filhos ou filhas para os três primeiros. (Veja textos aqui) Depois, ele destruiu a

pira do vale de Ben-Hinom para "que ninguém mais pudesse usá-lo para queimar seu filho ou filha em sacrifício a Moloque" (2 Rs 23.10, NVI).

Afastar-se de Deus: a raiz de todos os males

No entanto, Josias sabia que o sacrifício infantil não era causa e sim consequência. E qual era a causa para tamanha degradação moral? A idolatria. Para que houvesse transformação social era necessário atacá-la com estratégias bem claras. Josias se mostrou incansável nesta luta. Sobre ele o narrador de 2 Crônicas declara: "E

enquanto ele viveu, o povo não deixou de seguir o Senhor, o Deus dos seus antepassados" (2 Cr 34.39, NVI).

Toda idolatria faz das crianças suas principais vítimas. A idolatria é, afinal, desviar a honra e devoção devidas a Deus para



Toda idolatria faz das crianças suas principais vítimas

qualquer outra criatura, com o objetivo final de colocar o ser humano no centro. É colocar o nosso desejo acima da vontade de Deus. E quando damos vazão aos nossos desejos, a nossa maldade não tem limites. Os mais fracos se tornam oprimidos pelos mais fortes e todos sabemos que as crianças são mais vulneráveis. (Veja aqui como a idolatria dos povos da antiguidade se parece com aquela praticada por nós hoje.)

Afastar-se de Deus: tendência moderna

O pecado da idolatria na antiguidade fazia com que eles dessem as costas a Deus, para buscar a proteção e o favor de

deuses falsos e sabidamente maus mas que podiam ser manipulados. A consequência: sacrifício intantil.

O pecado da idolatria hoje — você acha mesmo que estamos livres dela? — nos leva ao afastamento de Deus para buscar nossos

próprios interesses.

Cultuamos a nós mesmos! Como consequência nossas crianças são maltratadas e envolvidas nos pecados dos adultos; são negligenciadas e abandonadas em todas as classes sociais; são exploradas como objetos por uma sociedade cada vez mais consumista e determinada a satisfazer seus desejos de prazer, lucro e poder; são mortas.

Precisamos combater a idolatria moderna, começando com a nossa própria. O que orienta as nossas ações? É mesmo a vontade de Deus? Mas não podemos parar aí. Se formos de fato convictos de que a justiça de Deus significa

boas novas para os que nada têm e nada são, então nossa atuação na sociedade será de luta pelos que têm seus direitos sistematicamente desrespeitados e combate aos maus tratos e violência em todas as esferas.

Usaremos todas as armas ao nosso dispor: alianças com o poder público, cobrança de políticas públicas adequadas, campanhas de convencimento da população, apoio a leis justas, repúdio a leis que são contrárias a Deus etc.

**Cultuamos a nós
mesmos! E como
consequência
nossas crianças
são maltratadas
e envolvidas nos
pecados dos adultos**

Voltando para Deus

Assim como Josias sabia o que Deus queria de seu povo, sabemos o que Deus quer para nossas crianças hoje. Como Josias, sabemos que a nossa sociedade está à beira da falência e que precisa de uma grande reforma. Como Josias, sabemos que o problema, além de ser uma questão que envolve o Estado, a sociedade, a igreja e a cultura em geral, é um problema cuja origem é essencialmente espiritual. Voltemos para Deus! (E.G.)

Roteiro de estudo

{REFLITA}

As perguntas abaixo foram elaboradas para facilitar uma releitura em grupo



1. Você concorda com a afirmação inicial da autora de que grandes transformações são possíveis quando estamos no centro da vontade de Deus?
2. Pensando nas crianças com as quais você trabalha, que grandes transformações são necessárias para que elas tenham vida plena, como é a vontade de Deus para elas? Escolha apenas uma grande transformação que você gostaria de ver acontecer na vida de uma criança.
3. Qual é o maior obstáculo a esta grande transformação? (Cuidado para não colocar toda a responsabilidade sobre os ombros dos pais da criança. Existem muitos fatores e muitas situações sociais que acentuam os problemas vividos pelas famílias.)
4. Antigamente as pessoas cultuavam deuses falsos na busca por prosperidade, segurança e longevidade. Que deuses falsos nós cultuamos hoje? Pense: em que ou quem as pessoas confiam para solucionar os seus problemas hoje? Em grupo, criem uma lista.
5. Como estes “deuses falsos” nos tornam maus? Você vê alguma relação entre a lista do item 4 e o obstáculo mencionado na pergunta 3?
6. Você consegue imaginar alguma estratégia para combater esses “deuses falsos”? Discuta as possibilidades no grupo.



{LISE}

ATINI, uma ONG evangélica, luta contra o infanticídio indígena no Brasil

O garoto Bibi tinha 9 anos quando tomou a decisão de proteger do risco da morte sua irmã Hakani, de 3 anos. Ambos são Suruwahá (etnia semi-isolada no sul da Amazônia). A indiazinha nasceu com uma deficiência neuromotora. Segundo costume da tribo, ela era filha de um “espírito mau” e, portanto, deveria ser morta. Os pais prepararam o líquido venenoso extraído de um cipó, mas não tiveram coragem de matá-la. Comeram suicídio.

Hakani é uma das várias personagens de um drama real entre tribos indígenas no Brasil: a morte de crianças recém-nascidas por motivos culturais. As mortes muitas vezes estão relacionadas à garantia da sobrevivência econômica de toda a tribo, à escassez no ecossistema, ao controle de natalidade ou ao equilíbrio entre os sexos. Hakani sobreviveu graças à sua resistência e sua vontade de viver. Graças também à ajuda de seu irmão Bibi (hoje com 18 anos) e do casal

de missionários Edson e Márcia Suzuki, que buscaram atendimento médico para ela.

Uma outra personagem do drama é Muwaji Suruwaha, dos Zuruahã (etnia semi-isolada no Amazonas). Muwaji havia decidido abandonar a filha nascida com paralisia cerebral. Entregou-a aos familiares para que a matassem, mas depois se arrependeu. Com a ajuda dos Suzuki, a pequena Iganani está se reabilitando na Rede de Hospitais Sarah, em Brasília.

Hakani e Iganani resistiram incansavelmente, mesmo rejeitadas por seus povos. Essas duas histórias fizeram com que o casal Suzuki, etnolinguistas e missionários entre os indígenas há mais de 20 anos, tomasse duas decisões corajosas. A primeira, adotar a órfã Hakani, mesmo com toda a burocracia que envolve esse tipo de adoção. A segunda, abrir a boca em favor das crianças indígenas que nascem condenadas à morte.

Esta segunda decisão foi só o início de uma grande luta. Depois de ajudar Muwaji, outros pais indígenas também pediram o apoio do casal de missionários para salvar seus filhos. “Como negar ajuda às mães indígenas que nos procuravam para salvar seus filhos, sem ser incoerentes com a mensagem do reino de Deus?”, questiona o casal.

Voz Pela Vida

Surgiu então em 2006 a ONG ATINI – Voz Pela Vida. Mesmo com pouca estrutura e experiência, a

ATINI se engajou no esforço para que o governo e a sociedade considerem o “infanticídio indígena”¹ uma situação real que exige ações públicas de cuidado e proteção. “Não queremos punir os indígenas; apenas garantir o socorro às crianças em risco”, afirmam os Suzuki.

Mais informações, clique aqui. (L.D.)

Nota

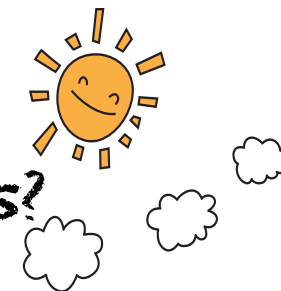
1. Do ponto de vista legal, o termo não é apropriado, porque “infanticídio” se refere a recém-nascidos mortos pela mãe em estado puerperal. Informalmente, no entanto, é usado, já que textos antropológicos evitam o termo “assassinato”.



Atividades

{USE}

O que acontece com as crianças quando a sociedade se afasta de Deus?



Acreditamos que é Deus quem sustenta o universo, e é ele quem preserva a sociedade para que a maldade humana não chegue a destruir tudo! Você sabia que nós somos hoje capazes de destruir todo o planeta?

No caça-palavras ao lado encontre 10 práticas atuais que destroem a criação de Deus, especialmente a raça humana:

- Aborto**
- Agrotóxicos**
- Bomba atômica**
- Consumismo**
- Crianças maltratadas**
- Drogas**
- Guerra**
- Poluição**
- Super-bacterias**
- Violência urbana**

N	O	C	Q	J	B	T	A	H	Y	Z	C	Y	L	I	F	S	B	G	I
M	A	R	M	U	P	N	R	B	N	T	U	V	I	O	L	N	C	I	A
K	Y	I	X	S	O	P	C	Z	O	P	G	S	N	H	V	C	D	F	U
S	J	A	N	D	L	M	A	L	T	R	A	T	A	D	A	S	Z	W	R
C	T	N	X	L	S	C	F	H	T	D	T	V	S	O	J	A	M	O	I
W	B	A	H	Q	E	G	U	I	L	W	G	O	R	C	O	X	Y	S	A
S	F	S	N	E	S	B	T	Y	M	B	K	G	M	X	V	V	H	A	G
S	U	S	K	E	P	S	C	D	Y	O	I	O	L	Q	P	P	R	Y	R
Y	L	P	N	H	L	F	M	N	B	M	V	M	H	B	A	R	K	O	O
P	M	D	E	G	B	Q	L	K	J	B	O	O	X	A	E	U	B	C	T
R	C	G	A	R	T	C	H	K	K	A	M	F	F	U	F	W	K	L	X
D	A	B	X	Q	B	O	L	Q	D	S	J	Y	G	L	A	S	S	Q	I
S	F	U	A	K	I	A	K	D	I	H	M	A	B	D	Z	S	J	J	C
M	X	C	Y	U	O	N	C	M	D	H	X	P	T	N	R	N	G	Y	O
V	F	U	L	Q	S	L	U	T	R	E	U	U	Q	M	U	O	B	R	S
O	N	O	V	Y	C	S	B	D	E	Y	E	L	W	J	I	P	G	J	I
C	P	F	U	X	N	S	B	F	Z	R	X	Q	C	C	K	C	R	A	X
U	Z	G	S	O	R	V	W	E	H	W	I	R	F	D	R	P	A	H	S
N	A	B	C	V	P	Y	P	F	U	R	B	A	N	A	Y	K	F	U	I
X	J	Y	F	O	U	T	Z	I	R	L	X	Q	S	F	X	Q	G	H	M

Na coluna da esquerda você encontrará uma lista de problemas vividos pelas crianças, na da direita, algumas razões.

- Mas em todas estas situações, a grande razão para tantas coisas ruins é:

__	__F__S__T__M__N__T__	D__	D__S__
----	----------------------	-----	--------

A simple line drawing of a girl with pigtails looking out of an open window. To the left of the window is a cloud. To the right are two hearts, one pink and one orange. Below the window is a row of pink and red dots.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Não pare
por aqui...

Esta é a primeira edição de um periódico mensal online chamado Mãos Dadas Responde. A proposta é reunir em apenas 10 páginas as informações básicas que respondam a uma importante pergunta a cada edição.

Em minhas conversas com os agentes sociais cristãos, pessoas ligadas diretamente às crianças e adolescentes vulneráveis por todo o Brasil, descobri que reúnem duas

qualidades importantes: são idealistas e são práticos! Por isto, nos esforçamos para incluir aqui material pronto para ser usado em sala de aula ou em reuniões de equipe.

Espero que o nosso alvo, de servir como meio de encorajamento para o seu trabalho, seja cumprido em Mãos Dadas Responde. Baixe o conteúdo, compartilhe, imprima, faça cópias... USE-O.

E se, ao final das 10 páginas, você quiser mais informações, consulte a lista de links adicionais abaixo.

Na próxima edição responderemos a pergunta: Quem são as Crianças Invisíveis?

Sempre que possível, mande-nos o seu recado no e-mail: <cartass@maosdadas.org>. Eu valorizo muito a sua contribuição!



De mãos dadas,
Elsie B. C. Gilbert

Expediente

MAOSdadas RESPONDE

Revista Mãos Dadas RESPONDE
Ano I - nº 1 - Junho de 2011

Publicação destinada a capacitar pessoas envolvidas no trabalho cristão com crianças e adolescentes em situação de risco e contribuir para a mobilização de igrejas e comunidades para a causa da criança.

Jornalista responsável e editora:
Elsie B. C. Gilbert – MTb 13.120 MG

Equipe de Produção Editorial:
Beatriz Aparecida de Paula, Daniela Ramos,
James Gilbert, Lissânder Dias (L.D.),
Liz Valente, Luciana Arruda, Raquel Bastos,
Regina Schwenck, Sayonara Pereira

Contato:
Revista Mãos Dadas
Telefone: (31) 3892-2739
Caixa Postal 88
36570-000 – Viçosa MG
Site: www.maosdadas.org
E-mail: cartas@maosdadas.org

Indicamos nesta edição:

www.maosdadas.org

www.promenino.org.br

www.direitosdacrianca.org.br



James Gilbert

MÃOS ^{dadas} RESPONDE

Edição 02 | Abril de 2012

De onde veio e
para onde vai o
movimento pelos
direitos da criança
e do adolescente?

{PERGUNTE}

Dados 2
Entrevista 3

{REFLITA}

Capa 4
Roteiro
de estudo 6

{USE}

História de
esperança 7
Atividades 8



{PERGUNTE}

Quais são os números da caminhada em favor dos direitos das crianças e adolescentes?



Conselhos Municipais de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente

De acordo com um relatório do Fórum Nacional de Defesa de Direitos das Crianças e Adolescentes, dos 5.564 municípios brasileiros, 5.104 têm Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) ativos, 5.004 Conselhos Tutelares (CTs) ativos e 93 Comarcas com Varas Especializadas. Apesar deste grande avanço na estruturação dos CMDCA e CTs, ainda é precário o seu funcionamento em muitos lugares e sob vários aspectos. (Veja uma avaliação sobre os conselhos aqui)

Fundos para a Infância e Adolescência (FIA)

Os Fundos foram instituídos por

lei em 1990 para prover recursos para os CMDCA. Mas, em 2004, apenas 20% dos 5.565 municípios já tinham estabelecido o seu FIA. Hoje, a mobilização é maior, mas é necessário continuar divulgando e monitorando o uso destes recursos para que eles tenham o fim previsto em lei. (Veja mais sobre o Projeto Fundo Amigo)

Conferências nacionais já realizadas

8 Conferências Nacionais dos Direitos das Crianças e Adolescentes realizadas desde a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990. As conferências acontecem a cada dois anos e reúnem o resultado das conferências municipais e estaduais realizadas anteriormente. Em 2012,

a 9ª Conferência Nacional prevê a participação de 800 adolescentes como delegados, representando todos os estados da federação. (Veja mais sobre a 9ª Conferência)

Fórum Nacional de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes (FNDCA)

Com 24 anos de atuação em mobilização da sociedade civil pela causa da criança e adolescente, o FNDCA reúne hoje 59 entidades filiadas de abrangência nacional e 27 fóruns ou frentes estaduais de defesa de direitos e é, sem dúvida, a rede nacional mais atuante na defesa dos direitos preconizados pelo ECA. (Veja mais sobre o FNDCA)

Frentes temáticas

O universo de problemas a serem

enfrentados na busca de uma vida melhor para as crianças é amplo. (Veja aqui uma lista de redes temáticas com amplitude nacional)

ONGS no Brasil

Há hoje 39.400 organizações sem fins lucrativos que pertencem à categoria "assistência social", conforme pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômicas e Aplicadas (IPEA), a Associação Brasileira de ONGs (ABONG) e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE). A grande maioria dessas organizações executa programas voltados para crianças e adolescentes. (Veja a pesquisa FASFIL)

Conte-nos a história do Estatuto da Criança e do Adolescente

Nas próximas seis edições de *Mãos Dadas Responde*, teremos a participação de cinco adolescentes membros da União Presbiteriana de Adolescentes da Igreja Presbiteriana de Viçosa. Desde outubro de 2011 eles pensam e discutem sobre os problemas vividos pelas crianças e adolescentes de seu município, Viçosa, MG. Durante duas semanas participaram ativamente da Primeira Campanha de Vacinação pelos Bons Tratos das Crianças e Adolescentes na sua cidade, juntamente com mais de cem adolescentes provenientes de várias organizações

Entrevistadores:



Davi H. C. Bastos
16 anos, estuda no Colégio de Aplicação (Coluni), 2º ano.
Passatempo: fazer labirintos na aula.
Autor preferido: J. R. R. Tolkien, de *O Senhor dos Anéis*.
Blog: re-fle-xoes.blogspot.com



Flávia Calazans
15 anos, estuda no Colégio Municipal Pe. Francisco José da Silva, 9º ano.
Passatempo: blogar
Filme preferido: Harry Potter
Blog: amigovencedor.blogspot.com



J. Andrew C. Gilbert
16 anos, estuda no Colégio Anglo, 2º ano.
Passatempo: desenhar
Livro preferido: *A Menina Que Roubava Livros*
Autor preferido: C.S. Lewis
Blog: jamesblond144.blogspot.com



Julia da M. M. de Paula
16 anos, estuda no Colégio Anglo, 2º ano.
Passatempo: ficar com meus amigos e jogar futebol
Autor preferido: C.S. Lewis, de *Crônicas de Narnia*



Natanael de C. Laureano, 13 anos, estuda no Colégio Municipal Edmundo Lins, 7º ano.
Passatempo: internet
Autor preferido: C.S. Lewis, de *Crônicas de Narnia*

parceiras de Mãos Dadas. Juntos eles vacinaram simbolicamente mais de 1.200 adultos. (Veja fotos aqui)

O desafio agora é maior: eles querem descobrir se os direitos das crianças estão sendo observados em todas as esferas do poder público municipal. E para isto, estão dispostos a investigar o movimento nacional, começando por sua história. Foi por isto que realizaram esta entrevista com Serguem Jessui da Silva, no dia 9 de março de 2012, em sua casa na cidade de Contagem, Minas Gerais.



Serguem Jessui da Silva

Serguem Jessui da Silva, ____ anos, casado com Neide, pai de 3 filhos, e um líder cristão na luta por uma vida melhor para as crianças há mais de ____ anos. Atualmente trabalha como representante no Brasil da Tearfund, uma organização social cristã do Reino Unido.



Adolescentes numa manifestação contra o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, em Viçosa, MG

James Gilbert

{REFLITA}

De onde veio e para onde vai o movimento pelos direitos da criança e do adolescente?

A Bíblia nos alerta que tanto as estratégias políticas dos governantes quanto as crenças dos filósofos deste mundo que fomentam os movimentos populares precisam se submeter a Deus, se de fato quiserem garantir o bem-estar social da humanidade. Como Deus Criador ele é um especialista sobre o que é melhor para nós todos enquanto sociedades.

É comum um movimento social se consagrar por meio de um documento escrito, uma verdadeira “declaração de fé” que é divulgada e promovida buscando aceitação. Nós, cristãos evangélicos devemos avaliar essas “declarações de fé” das nações. Os princípios reconhecidos nessas convenções nortearão leis e ações de governos em relação à sua população.

O que podemos dizer então do movimento pelos direitos da criança e do adolescente? Uma dessas “declarações de fé” das nações é a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), elaborada pelas

Nações Unidas (ONU) em 1989 e ratificada por 193 de seus países membros. Este documento obteve o maior consenso entre as nações em toda a história da ONU. Ele reúne em 54 artigos a definição sobre o que as nações entendem por “criança” e afirmações sobre os princípios e ações consideradas corretas e desejadas para com elas. Poderíamos dividir o texto em duas colunas, de um lado o direito reconhecido como universal e do outro, as obrigações do Estado relativas a ele. Veja o exemplo abaixo:

Direitos das crianças

A criança com necessidade especial tem direito a tratamento especial, então...

O que o Estado se compromete a fazer para garantir este direito...

Os Estados se comprometem a estimular e assegurar a assistência adequada à situação da criança e às circunstâncias dos pais.

Direitos, do ponto de vista cristão, são as formas de tratamento que uma pessoa merece receber pelo simples fato de ter sido criada por Deus, à sua imagem e semelhança

Alguns entre nós argumentam que o ser humano não tem direitos, pois é pecador, destituído da glória de Deus. Se pensarmos em direito como algo que podemos exigir de Deus, este argumento é válido. Não podemos exigir nada de Deus.

Mas podemos pensar em direitos de outra forma. Direitos, do ponto de vista cristão, são as formas de tratamento que uma pessoa merece receber pelo simples fato de ter sido criada por Deus, à sua imagem e semelhança. Ele quer que tratemos uns aos outros da forma correta. Estas formas de tratamento

corretas são os direitos universais. Temos direito à vida porque ela nos foi presenteada por Deus. Apenas ele pode retirá-la de nós. Logo, temos a obrigação de preservá-la, tanto a nossa como a do nosso próximo. (Veja mais aqui.)

Encontramos na CDC algum direito que fere nossas convicções sobre o que Deus quer para

as crianças? Faça o exercício de refletir sobre cada direito listado ali buscando discernimento do Senhor. Você verá que, apesar da linguagem secular, o documento como um todo representa uma oportunidade inédita de avançarmos na promoção de uma vida melhor para as crianças mais vulneráveis do mundo atual.

Como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) se relaciona a este documento?

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei sancionada

em 1990, foi inspirado na CDC e traduz em lei os princípios e compromissos assumidos pelo Brasil ao assinar a Convenção. Houve uma grande movimentação da sociedade civil, liderada pelo Fórum Nacional de Defesa da Criança e Adolescente (FNDCA), em favor da aprovação do ECA. Foi um tempo especial, no qual exercemos nossa cidadania numa fase de abertura política pós-ditadura militar, com apenas dois anos da aprovação da nova Constituição de 1988. (Veja Entrevista, p. 3.)

Do ECA para cá, nós conseguimos melhorar a situação das crianças no Brasil? Esta lei funciona?

Várias conquistas marcam a caminhada de 22 anos do ECA, todas elas previstas naquele Estatuto. Entre muitas, destacam-se:

1. O esforço para se implementar o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), e toda

a rede de conselhos estaduais (CEDCAs) e municipais (CMDICAs). Hoje há grupos reunidos e articulados em conselhos de direitos das crianças em 5.087 municípios (91,4%). O CONANDA é responsável por reunir os dados provenientes dos municípios e estados e elaborar as políticas e diretrizes para a área da infância no Brasil. Todos os conselhos são compostos de forma paritária: 50% de representantes do Estado, e 50% da sociedade civil. É uma grande oportunidade de participação civil que antes não existia!

2. Regulamentação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Um conjunto de diretrizes que informam estados e municípios sobre a forma adequada de se lidar com crianças e adolescentes em conflito com a lei. (Veja aqui por que o SINASE é importante.)

3. Regulamentação do Fundo para a Infância e Adolescência (FIA). Hoje, todo cidadão e empresa têm a opção de destinar até 6% do seu imposto de renda para o FIA. Isto significa que é possível captar recursos locais pelo Fundo, usando-os para atender as necessidades específicas das crianças de sua cidade! (Veja mais sobre o Projeto Fundo Amigo.)
4. Elaboração de um Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária. Um plano que representa a intenção do governo federal de formular e implementar políticas públicas que assegurem a garantia do direito à convivência familiar. É um marco importante porque rompe com a cultura de institucionalização da criança, valorizando seus vínculos com a família e comunidade.
5. A realização de oito conferências nacionais para pensarmos juntos sobre os

problemas das crianças e adolescentes, com ampla participação de todas as regiões do país e inclusão dos adolescentes como protagonistas. (Veja mais sobre as conferências.)

Para onde vai o movimento pelos direitos das crianças no Brasil hoje?

A luta apenas começou. A situação de muitas crianças e adolescentes no Brasil continua deplorável. Há muito a ser feito em todas as esferas. Precisamos de políticas públicas eficazes e da articulação entre todos os setores da sociedade civil para cobrar de nossas autoridades o cumprimento de vários compromissos assumidos, mas não cumpridos. Este é o papel fundamental dos fóruns de direitos.

Acima de tudo, precisamos da convicção renovada de que este movimento é fruto do mover de Deus entre as nações. Esta causa nasceu no seu coração, ele quer o melhor para todas as crianças e adolescentes!

Roteiro de estudo

{REFLITA}

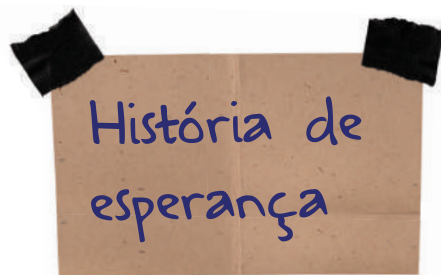
Atividade em grupo



1. O que a CDC afirma sobre os direitos da criança está de acordo com nossas convicções cristãs? Baixe a tabela preparada para este exercício e complete-a conforme o modelo abaixo

Escreva o direito reconhecido pela CDC	Transforme-o em uma afirmação sobre o que Deus quer para a criança	Esta afirmação está de acordo com as suas convicções cristãs? Se sim, liste passagens ou argumentos baseados nos relatos da Bíblia
Toda criança tem direito a preservar sua identidade ...	Deus quer que toda criança tenha uma identidade...	Sim. Salmos 139.16; os nomes dados a Jesus foram todos muito importantes.

2. Como grupo, elejam os 3 direitos mais importantes para as crianças com quem trabalham.
3. A partir dos 3 direitos selecionados, criem uma Declaração de Direitos Mínima: "Acreditamos que Deus quer... para nossas crianças".



{LISE}

Movimento de Crianças pela Paz na Colômbia: a luta pela paz exige coragem

O conflito armado da Colômbia, que começou em 1964 e se arrasta até hoje, tem três lados: as forças revolucionárias formadas por guerrilheiros, as forças do exército colombiano e os paramilitares. Em 1996, os três lados recrutavam crianças e adolescentes para a luta armada. Apesar de a maioria ter entre 15 e 17 anos de idade, era frequente encontrar crianças de 12, e até 8 anos, entre eles. (Veja números de crianças soldados aqui.)

De acordo com um relatório do UNICEF, uma a cada 6 vítimas de assassinato era criança, uma a cada 5 crianças-soldado já tinha matado alguém, 66% já tinham presenciado um assassinato, 33% já tinham assistido à tortura de alguém e mais de 80% já tinham se sentido à beira da morte. (Veja relatório aqui.)

Nessa época estimava-se que 1,5 milhões de pessoas estavam deslocadas dentro do próprio país, fugindo de ameaças, tentando encontrar um lugar mais seguro. Membros de uma

elas, cinco se destacaram como líderes: Farliz Calle, Juan Elias Uribe, Mayerly Sanchez, Dilia Lorenzo, Wilfrido Zambrano, cada um com a sua história de perda e sofrimento.



família se perdiam uns dos outros deixando muitas crianças desamparadas. O número de órfãos crescia a cada dia.

Foi nesse contexto que um grupo de 27 crianças e adolescentes se uniram e fundaram, com a ajuda de várias ONG's, o Movimento de Crianças pela Paz. Dentre

Esse grupo de 27 levou 2,7 milhões de crianças a votarem numa eleição nacional pela paz. Nesta eleição o desafio era eleger o direito humano mais importante para elas. Os mais votados foram o direito à vida, o direito à paz e o direito à família. Num país onde qualquer manifestação

pública era associada a atos de terrorismo e podia custar a vida de alguém, a coragem desses adolescentes inspirou os adultos e chamou a atenção da comunidade internacional. Eles foram nomeados duas vezes como candidatos ao Prêmio Nobel da Paz (em 1998 e em 1999). (Veja o discurso de Farliz em Hague, Holanda, aqui.)

Hoje, estima-se que o conflito armado na Colômbia tenha matado diretamente entre 50 mil a 200 mil pessoas desde 1964. O número de pessoas deslocadas cresceu para algo entre 4 a 5 milhões. Mas crianças e adolescentes por todo o país não desistiram de lutar pela paz. O Movimento de Crianças pela Paz conta com a participação ativa de mais de 100 mil crianças e adolescentes, que integram cerca de 400 organizações no país. (Veja relato do UNICEF aqui.)

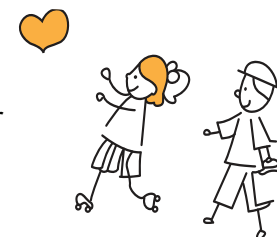
Atividades

{LISE}

De onde veio e para onde vai o movimento pelos direitos da criança e do adolescente?

O primeiro passo na formação de um movimento é ter alvos comuns. Só dá para movimentar um grande grupo se todos quiserem ir para o mesmo lugar. A Convenção sobre os Direitos da Criança é isto: um grande primeiro passo em direção a um mundo melhor para as crianças.

Nas palavras cruzadas abaixo você descobrirá 12 direitos da criança e adolescente:

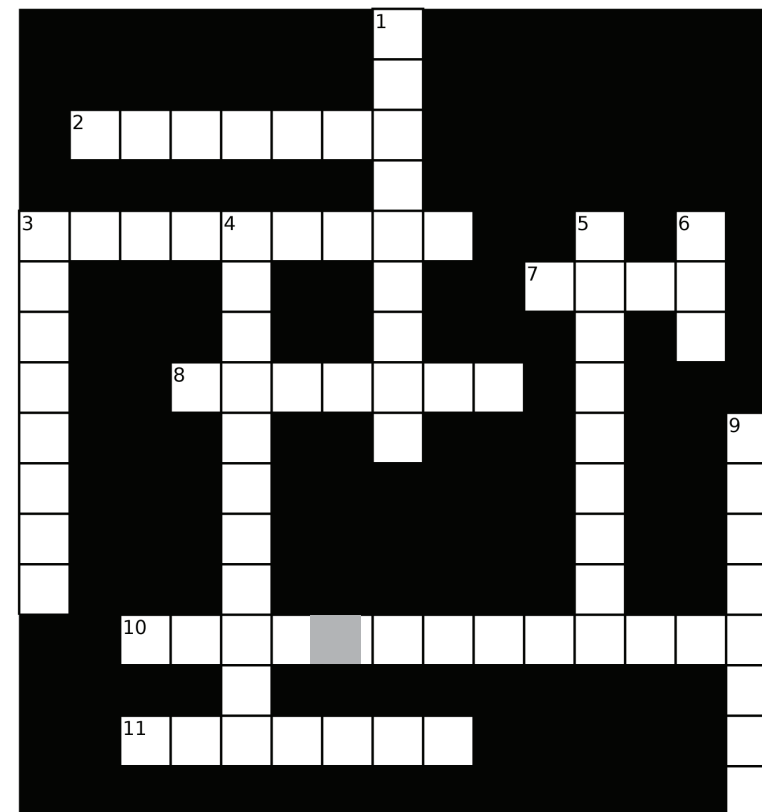


Horizontal

2. Direito de ser amado em... (pessoas unidas em por laços de afeto e cuidado)
3. Direito de se... (falar o que pensa)
7. Direito à... (o contrário de morte)
8. Direito de ser bem... (forma de agir uns com os outros)
10. Direito de desfrutar de um limpo... (lugar onde se vive)
11. Direito de ter... (o contrário de injustiça)

Vertical

1. Direito de não... (fazer coisas para ganhar dinheiro)
3. Direito de ter uma boa... (escola)
4. Direito de ser atendido com prioridade em... (situações perigosas)
5. Direito de ser... (o contrário de igual)
6. Direito a viver em... (o contrário de guerra)
9. Direito de receber especial... (defesa)



Faça uma eleição diferente na sua sala, projeto ou escola

Nesta eleição a turma vai escolher o direito da criança e do adolescente que mais sofre atentados na sua comunidade, ou seja, aquele direito mais desrespeitado e cujo desrespeito causa mais sofrimento para as crianças.

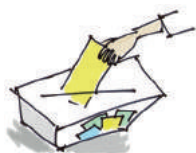


1. Marque o dia
da eleição



2. Faça bastante propaganda, com cartazes, panfletos, e outros materiais, como se fosse uma eleição de verdade. Você pode até realizar um debate entre os candidatos. Neste caso, cada pessoa faz de conta que é um direito e defende sua convicção de que é o mais importante.

3. Providencie cópias das cédulas ao lado e caixas para servirem de urnas.

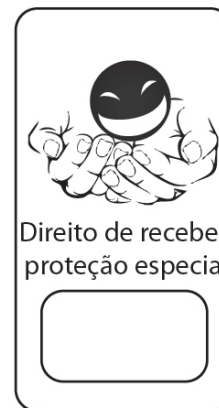
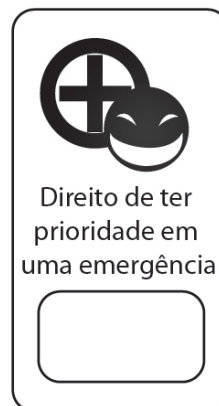
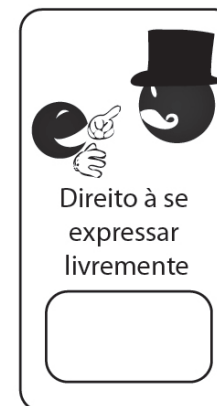
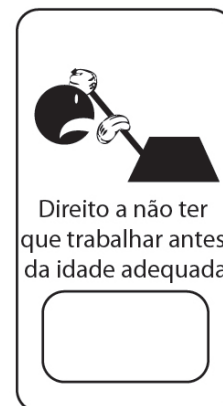
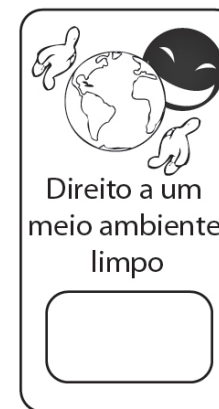
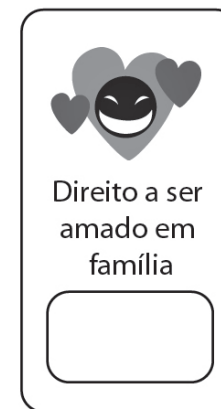
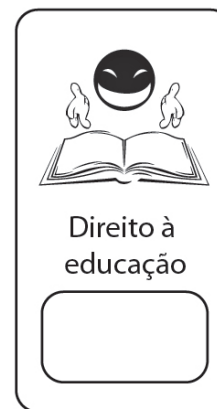
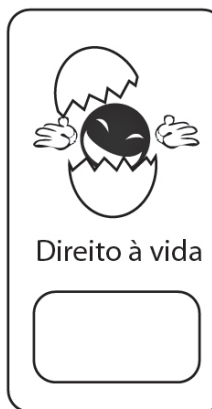


4. Realize a eleição.

Publique os resultados para toda a comunidade usando todos os meios disponíveis. Você pode enviar uma notícia para os jornais e rádios locais. Para os jornais é sempre bom incluir fotos da ação. Outra iniciativa que dá resultados é enviar uma carta para a câmara dos vereadores de sua cidade.

O objetivo desta eleição é lembrar a todos que os direitos da criança precisam ser conhecidos e respeitados. Bom trabalho!

Recorte, faça cópias e distribua!



Não pare
por aqui...

Mãos Dadas Responde encerra aqui a sua segunda edição. Mas você apenas começou sua jornada rumo a um entendimento melhor sobre a situação do movimento pela causa das crianças e adolescentes brasileiros! Um assunto importante que não pode ser abordado nesta edição é uma avaliação da relação entre o que acontece no âmbito federal e a realidade do seu município.

Descubra como está a situação das crianças e adolescentes do seu município e como os poderes judiciário,

executivo e legislativo estão organizados para garantir os direitos delas. Parta do princípio de que algo está sendo feito, talvez não de forma completa ou suficiente.

Em todo lugar há pessoas interessadas na causa da criança e do adolescente, junte-se a elas! Veja abaixo alguns órgãos municipais que podem lhe dar informações sobre o que já é realizado em favor da criança em sua cidade. Procure saber também se há alguma ONG que atua na causa da criança e quem sabe até uma rede, frente ou fórum de direitos já organizado.

- Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente: é operante e

conta com a participação da sociedade civil organizada?

- Secretaria de Ação Social: que programas são oferecidos e como se estrutura para atender a população?
- Secretaria da Educação: a educação oferecida é de qualidade?
- Secretaria da Saúde: os programas executados atendem às necessidades das crianças com prioridade?
- Fórum Municipal: há uma Vara da Infância em funcionamento?

Em todo lugar, há pessoas interessadas na causa da criança e adolescente, junte-se a elas!



Expediente

MAOS Dadas RESPONDE

Revista Mãos Dadas RESPONDE
Ano II - nº 2 - Abril de 2012

Contato:

Revista Mãos Dadas
Telefone: (31) 3892-2739
Caixa Postal 88, 36570-000 - Viçosa MG
Site: www.maosdadas.org
E-mail: cartas@maosdadas.org

Publicação destinada a capacitar pessoas envolvidas no trabalho cristão com crianças e adolescentes em situação de risco e contribuir para a mobilização de igrejas e comunidades para a causa da criança.

Jornalista responsável e editora:

Elsie B. C. Gilbert – MTb 13.120 MG

Equipe de Produção Editorial:

Beatriz Aparecida de Paula, Daniela Ramos, James Gilbert, Lissânder Dias (L.D.), Liz Valente, Luciana Arruda, Raquel Bastos, Regina Schwenck, Sayonara Pereira

Participações especiais:

Davi Bastos, Flávia Calazans, J. Andrew Gilbert, Julia de Paula, Natanael Laureano, Serguem Jesui da Silva, Welinton Pereira

Parada obrigatória

nesta edição recomendamos um passeio pelo site
www.direitosdacrianca.org.br, um portal
organizado pela ANDI (Agência Nacional
de Direitos da Infância) e o CONANDA.

MÃOS ^{dadas}

RESPONDE

Edição 03 | Maio de 2013

O que é protagonismo
infanto-juvenil e
por que ele não pode
faltar?



James Gilbert

{PERGUNTE}

Dados 2
Entrevista 3

{REFLITA}

Capa 4
Roteiro
de estudo 6

{USE}

História de
esperança 7
Atividades 8



{PERGUNTE}

Onde estão e o que fazem os 32 milhões de adolescentes e jovens do Brasil?

- O Brasil conta hoje com 32 milhões de adolescentes e jovens. Segundo a consultoria Kanitz & Associados, somente 7% deles realizam algum tipo de trabalho voluntário. Não é por falta de vontade. O Centro de Pesquisa Motivacional aponta que 67% dos jovens abririam mão de duas horas nos fins de semana para ajudar outras pessoas.
- 41,22% dos jovens de 16 e 17 anos se registraram para votar em 2012 formando um total dessa idade de 2,9 milhões de jovens aptos a votar. Para estes, o voto é opcional. Nos Estados Unidos, onde o voto é opcional para todas as idades, o percentual de jovens na faixa etária de 18 a 24 que votaram em 2012, foi de 1,4 milhões.
- 3,4 milhões de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos estavam ocupadas em atividades que visam a remuneração em 2010. Este número representa um avanço, já que em 2000 o número de crianças e adolescentes ocupados nessa faixa etária era de 3,9 milhões.
- Cerca de 794 mil jovens entre 10 e 19 anos são chefes de suas família, segundo dados preliminares do Censo 2010.
- Do total de 23.973 jovens entrevistados em 75 cidades brasileiras, 59,1% moram com a família e 65% exercem alguma atividade remunerada nas ruas. 4,1% atuam como engraxates; 16,6% separam material reciclável; 19,7% se definem como "flanelinhas" e 39,4% vendem produtos de pequeno valor.
- Na pesquisa "A Voz das Crianças", realizada pelo Unicef na América Latina e Caribe, mais da metade das crianças e adolescentes entrevistados (o que representa mais de 50 milhões de crianças e adolescentes de 9 a 18 anos) dizem que não são ouvidos nem em suas casas nem suas escolas.
- 30,7% da notícias sobre adolescente entre 12 e 17 anos tem como tema a violência. Enquanto notícias ligadas à educação perfazem apenas 12,2% do total.

Fontes.



James Gilbert

O que é protagonismo infanto-juvenil?

Na Conferência Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente, em Brasília, em julho de 2011, o protagonismo infanto-juvenil ganhou destaque tornando-se um dos cinco eixos temáticos de discussão. Mais de 800 adolescentes provenientes de todos os cantos do Brasil participaram da Conferência como delegados.

Em entrevista, Welinton Pereira, Assessor Relações Institucionais da Visão Mundial, nos ajuda a entender este termo que já virou jargão entre os que trabalham pela causa da criança e do adolescente. Apesar de ser um conceito amplamente discutido, é também algo difícil de ser implementado.

Veja a seguir as perguntas dirigidas a Welinton e ouça suas respostas clicando no

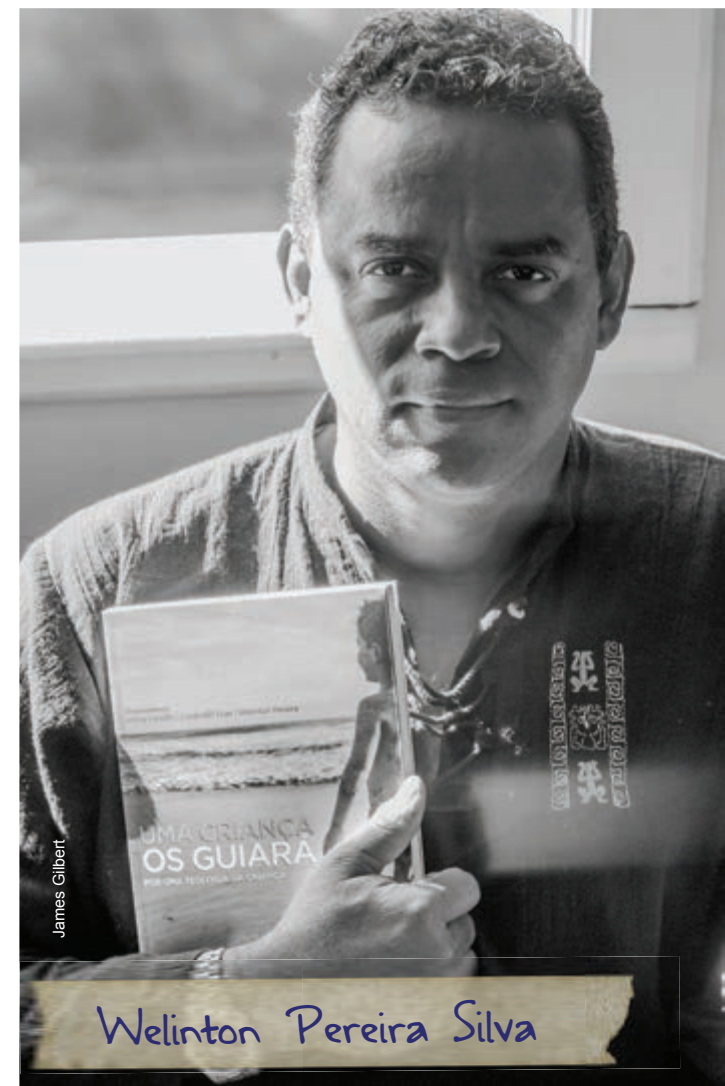
Welinton Pereira da Silva, 50 anos, casado, dois filhos, é mestre em ciências da religião. É assessor de relações institucionais da ONG Visão Mundial, membro do CONANDA e coordenador do Forum Nacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes em Brasília.

- Protagonismo infanto-juvenil é uma expressão muito comum nas organizações da sociedade civil, virou moda. Mas o que significa?

Por que ter a participação das crianças e jovens é tão importante assim?

A prática de ouvir e envolver crianças nas ações é algo comum nos projetos sociais?

Como você acha que um projeto deve fazer para começar a praticar o protagonismo? Quais são os primeiros passos?



Welinton Pereira Silva



clique para ouvir a entrevista na íntegra



Capa

Ribamar, 12 anos, participa do projeto "Pé de Pincha", para ajudar tracajás a procriarem

James Gilbert

{REFLITA}

O que é protagonismo infanto-juvenil para mim e por que ele não pode faltar?

Davi Bastos

Protagonismo infanto-juvenil é o exercício de influência por parte da criança e do adolescente sobre o meio em que vivem. Protagonismo infanto-juvenil cristão é a criança e o adolescente trabalharem em prol do reino de Deus com seus recursos, seja dispondo de seu tempo, de seu dinheiro ou de seu amor. É ajudar um colega que tem dificuldades na escola. É dar um sorvete para um amigo que não pode comprar. É refletir sobre sua vida e seu mundo. É olhar pelos necessitados, pelos oprimidos, pelos fracos, pelos que não têm seus direitos atendidos — sejam crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Protagonismo infanto-juvenil cristão acontece quando crianças e adolescentes cristãos realmente seguem a Cristo e dedicam a ele todos os seus dons e talentos,

todos os seus recursos, sendo sal e luz neste mundo e fazendo a diferença em sua sociedade, seja na sua escola, na sua igreja, ou na sua família.

Por que o protagonismo é importante?

A criança e o adolescente têm capacidade de serem atuantes e também de serem cristãos. Negar isso é tratá-los como pura e simplesmente "pré-pessoas". É dizer a eles que um dia poderão pensar em ser como Cristo, mas que por enquanto devem tratar de estudar pra um dia crescerem. Só então se tornarão pessoas. Negar essa capacidade deles é incentivá-los a serem apáticos e inúteis, a sempre buscarem o futuro e não viverem o presente. Isso pode levá-los a se revoltarem e a procurarem prazeres arriscados para se



James Gilbert



James Gilbert



James Gilbert

Adolescentes participam das atividades numa comunidade ribeirinha

satisfazerem, ou pode fazê-los se conformarem e labutarem para um dia poderem buscar “livremente” seus prazeres. Isso cria pessoas acostumadas a serem sempre servidas e nunca servirem. Quantos pais não trancam seus filhos numa vida escola-casa, estudos-entretenimento? Pois isso é basicamente dizer “estude pra virar gente” e “gaste seu tempo livre com futilidades”.

Existem realidades ainda mais tristes, mas que conheço pouco, em que os pais trancam seus filhos numa vida de trabalho, às vezes sem escola, às vezes sem entretenimento, em que a criança se vê forçada a ser adulta — coisa que na verdade ela não é. Aliás, forçar uma criança ou adolescente a ser adulta está longe de ser o protagonismo infanto-juvenil cristão. Como o próprio nome diz, a criança não é adulta. No entanto ela, é uma pessoa e pode e deve agir e fazer a diferença.

Por fim, se negarmos que a criança e o adolescente têm capacidade de serem

protagonistas cristãos, eles focarão em si mesmos, não em Cristo. E isso não é nada cristão. Agora, uma vez que respeitamos o princípio do protagonismo infanto-juvenil cristão e incentivamos as

Quantos pais não trancam seus filhos numa vida escola-casa, estudos-entretenimento? Pois isso é basicamente dizer “estude pra virar gente” e “gaste seu tempo livre com futilidades”.

crianças e os adolescentes nesse exercício, grandes coisas podem acontecer. Se confiarmos certas tarefas às nossas crianças e aos nossos adolescentes, muitos deles nos surpreenderão cumprindo essas tarefas com um empenho que talvez nunca suspeitássemos que escondessem. Confiando serviços e responsabilidades

às crianças e aos adolescentes, eles crescerão e aprenderão muito, e farão a diferença nesse mundo.

Como incentivar o protagonismo infanto-juvenil?

Incentivar o protagonismo de crianças e adolescentes não é dar-lhes uma marreta e dizer-lhes: “Vê esta pedra? Use a marreta para bater nela assim! Não! Assim ó, isso! Muito bem. Quando tiver quebrado a pedra me chame.” Mas, sim: “Tome essa marreta, ache uma pedra e quebre-a. Se não conseguir, me chame.” Há uma grande diferença. O adulto está ali para apoiar, não para controlar. A responsabilidade passa para a criança e para o adolescente.

Não se deve desvalorizar a experiência e a perícia dos adultos, abandonar a criança e o adolescente mesmo quando pedem ajuda. Seria como largar a marreta na mão deles e esperar que fizessem tudo,

sem instrução, experiência nem ajuda. O adulto deve compartilhar com eles sua perícia e experiência. Não só a criança e o adolescente aprenderão protagonizando, os adultos também têm muito o que aprender com os mais jovens. E atenção: não se deve usar as crianças e os adolescentes para se fazer o trabalho dos adultos! O que é responsabilidade do adulto é responsabilidade do adulto! Colocar toda a responsabilidade sobre a criança ou adolescente seria um absurdo.

Da mesma forma, é um absurdo não atribuir responsabilidade às crianças e aos adolescentes. Todos têm direitos e responsabilidades. Para que haja protagonismo é importante buscar o equilíbrio. Não se deve dar todo o poder à criança e ao adolescente; deve-se compartilhá-lo em doses contadas de modo que possam administrá-lo. É necessário

primeiro serem fiéis no pouco e depois receberão o muito para administrar (Mt 25.21). O adulto deve encontrar maneiras de auxiliar crianças e adolescentes a tomarem decisões e implementá-las.

Em suma, incentivar o protagonismo infanto-juvenil é trabalhar para que o cidadão mais jovem tenha seus direitos respeitados e, ao mesmo tempo, oferecer-lhe oportunidades

para que exerça sua influência, interagindo e modificando o mundo ao seu redor. É trabalhar para que haja respeito aos direitos dos mais jovens, e para que eles não se conformem com as coisas como estão!

Davi Bastos, 17 anos, é estudante do ensino médio e mora em Viçosa, MG. É membro da Igreja Presbiteriana de Viçosa onde participa ativamente da UPA (União Presbiteriana de Adolescentes). Lidera encontros da ABS (Aliança Bíblica Secundarista) na sua escola, é especialista em J.R.R. Tolkien e ama descobrir novas formas de economizar dinheiro.

Todos têm direitos e responsabilidades.

Para que haja protagonismo é importante buscar o equilíbrio

Roteiro de estudo

{REFLITA}

Atividade em grupo



1. Que fatores você acha essenciais para o desenvolvimento do protagonismo em crianças e adolescentes?
2. Você acredita que estes fatores estão presentes em sua igreja, escola ou projeto social? Eles são lugares que facilitam a participação das crianças?
3. Davi escreveu: "E atenção: não se deve usar as crianças e os adolescentes pra se fazer o trabalho dos adultos! O que é responsabilidade do adulto é responsabilidade do adulto!"

Pensando nisso enumere as responsabilidades que devem ser realizadas por:

Adultos	Adolescentes e crianças	Em conjunto

4. Elaborem, como equipe, uma lista com algumas medidas práticas que vocês poderiam adotar para encorajar a participação real das crianças nas atividades, compartilhando com elas algumas responsabilidades e alguns privilégios.

História de esperança



{LISE}

LOUIS BRAILLE, o menino cego que ajudou os cegos do mundo todo a ler!

Louis Braille foi um grande exemplo de como as crianças podem fazer diferença no mundo. Este homem nascido em 1809 em Coupvray na França ficou cego aos 3 anos, ao sofrer um acidente que causou uma infecção em um olho. A infecção se espalhou para ambos os olhos, e como não havia acesso a tratamento médico adequado, após alguns meses a doença destruiu ambas as córneas de Louis.

A cegueira não o impediu de ser um estudante exemplar - ele decorava e recitava lições que escutava na escola - e aos 10 anos conseguiu uma bolsa de estudos na Instituição Real para Jovens Cegos, a primeira escola para cegos de Paris. Nessa escola, o ensino era quase todo feito oralmente, e havia alguns poucos livros que usavam o sistema Valentin Haüy, o método oficial de leitura para cegos

na época. Lá Louis dedicou-se profundamente aos estudos e fazia outras atividades que a escola proporcionava, como aulas de piano. Algum tempo depois se tornou o talentoso organista de Notre Dame dês Champs.

As dificuldades enfrentadas por Louis Braille em seus estudos o levaram, desde cedo, a preocupar-se com a possibilidade de criação de um sistema de escrita para cegos. Contou com a ajuda de outras pessoas, como Charles Barbier de la Serre, capitão de artilharia do exército de Louis XIII, criador de um sistema de sinais em relevo que, quando combinados, transmitiam suas ordens militares, permitindo que fossem lidas no escuro. Barbier já pensava nas aplicações de seu sistema para comunicação entre cegos. Louis Braille rapidamente aprendeu a usar o sistema, e adquirindo maior habilidade, acabou descobrindo

seus problemas e começou a pensar em possíveis modificações.

Com apenas 15 anos, Braille finalizou a criação de seu sistema na qual 64 combinações representavam todas as letras do alfabeto, além de acentuação, pontuação e sinais matemáticos. O jovem continuou aperfeiçoando o método, que demorou alguns anos para ser aceito. Apesar de os alunos gostarem do sistema, os professores mais convencionais

da instituição se recusaram a abandonar os velhos métodos.

Braille teve pouco tempo para ver a expansão de seu sistema por toda a Europa, pois morreu cedo, aos 43 anos, de tuberculose, em 1852. Hoje o Código Braille é um sistema de escrita para pessoas com baixa visão aceito mundialmente. Tudo porque um menino ousou ser diferente e colocar os seus talentos à serviço de seus semelhantes. Fonte.



Jacque Stengel

permitted reproduction and distribution

Atividades

{LISE}

Um dia na vida de Caio



Objetivos da atividade:

1. Levar a turma a refletir um pouco sobre como vivem as crianças em situação de pobreza. Talvez as crianças com quem você trabalha vivam em lugares tão pobres quanto o contexto de Caio. Isto não é problema, a atividade se torna um meio para você compreender como seus alunos percebem suas situações de vida.
2. Levar o grupo a refletir sobre o que são "bons tratos" e o que são "maus tratos" do ponto de vista de um menino pobre e ainda pequeno.

Descrição da atividade:

Faça a construção coletiva de um texto narrativo/descritivo sobre um dia na vida de uma criança imaginária. As crianças vão dando as ideias e uma delas, a redatora, as anota formando o texto. Como educador(a) você deve se abster ao máximo de corrigir falhas na ortografia ou gramática. O principal é o trabalho de construção da narrativa.

Preparação e materiais necessários:

1. Imprima as fotos (pág. 9) para que as crianças possam visualisá-las.

Se a turma for grande, vale a pena dividi-la em grupos de 5 a 7 membros e imprimir o par de fotos para cada grupo.

2. Providencie papel, lápis e borracha para o redator de cada grupo.
3. Leia materiais disponíveis sobre bons tratos aqui.

Realização:

1. Anime as crianças para que entrem na brincadeira de imaginar o dia a dia na vida do menino da foto a quem vamos chamar de Caio. Peça a todos que decidam onde ele mora (cidade, estado, bairro, etc), com quem mora (irmãos, pai, mãe, avós, tios, madrinha, etc) e que idade ele tem.
2. Antes de começarem a escrever, explique para todos que um dia é feito de muitos acontecimentos. Uns são bons, outros nem tanto. Explique para a turma que depois vocês conversarão sobre os "bons tratos" e os "maus tratos" no dia do Caio e também no dia a dia de cada criança.
3. Entregue a cada grupo as folhas de papel e as fotos e peça para que a redatora escreva

no topo da folha "Um dia na vida de Caio", como título. Peça também que comecem o primeiro parágrafo com a seguinte frase: O dia do Caio começou quando ele acordou às ____ horas." A partir desta primeira frase permita que as crianças descrevam os acontecimentos durante um dia na vida do menino.

4. O seu papel como educador(a) é facilitar a dinâmica, mas tome cuidado para não dominá-la. Deixe que as crianças construam juntas o dia desse menino.
5. Ao final, peça para cada grupo contar a sua história para o restante da classe. Desenhe no quadro ou numa folha grande uma tabela com duas colunas. No topo de cada coluna escreva os títulos: Bons Tratos e Maus Tratos. Peça para as crianças identificarem nas histórias exemplos de bons tratos e situações em que o Caio foi maltratado, formando uma grande lista.
6. Por fim, pergunte à turma: "O que nós podemos fazer para evitar que as crianças sofram maus tratos?" Tente levar a turma a gerar uma lista de ações ou atitudes que possam ser executadas por eles mesmos.

{USE}



Um dia na vida de Caio

Autores:[illegible]

Não pare
por aqui...

Protagonismo de crianças e adolescentes é uma ideia fácil de ser comunicada e difícil de ser implementada. Isto acontece por uma razão muito simples: dá trabalho! Desde que comecei a trabalhar com este tema, ainda em 2012, tive várias experiências práticas com o tema.

A Rede Mãos Dadas, com ajuda da Visão Mundial, enviou dois adolescentes, Davi Bastos, 17 anos, e André Gilbert, 17 anos, para a Conferência Nacional de Direitos das Crianças e Adolescentes que aconteceu em Brasília, em julho de 2012. Queríamos que eles participassem ativamente do congresso e que nos trouxessem suas opiniões, histórias, entrevistas, recursos e tudo o mais que lhes fossem oferecidos. O resultado desde exercício foi o artigo escrito por Davi Bastos na página 4 e várias postagens no blog de Mãos Dadas apresentando recursos que eles trouxeram para nós na bagagem.

No começo deste ano, convoquei um grupo de adolescentes para



Thiago M. e Elsie



Tiago S.



Ana e Talitha



Luciana



Equipe...

me ajudar a finalizar esta edição e construir o conteúdo de mais 3 edições futuras de Mãos Dadas Responde. Foram 57 horas de trabalho que incluíram entrevistas, edição de áudio, redação, criação de arte gráfica, etc. O resultado virá a cada dois meses quando publicarmos as edições 4, 5 e 6 de Mãos Dadas Responde.

E por fim, a Rede Mãos Dadas, com a ajuda de Asas de Socorro, enviou para um projeto de atendimento médico, dentário e evangelístico realizado nas comunidades ribeirinhas do estado

do Amazonas os participantes da nossa equipe de produção: Thiago Maia, Tiago Sacramento, a Luciana Arruda e Talitha Silva. Todas as fotos desta edição foram tiradas em uma das comunidades visitadas, a Comunidade do Lado da Sabina, onde nossos correspondentes participaram ativamente das atividades ali realizadas. Resultados? Transformação de seus *olhares em relação à realidade e contextos em que vivem. Confira o que eles mesmos disseram aqui. Estou cansada! Mas não pararei por aqui...*

MAOS Dadas RESPONDE

Revista Mãos Dadas RESPONDE
Ano II - nº 3 - Maio de 2013

Contato:

Revista Mãos Dadas
Telefone: (31) 3892-2739
Caixa Postal 88, 36570-000 - Viçosa MG
Site: www.maosdadas.org
E-mail: cartas@maosdadas.org

Publicação destinada a capacitar pessoas envolvidas no trabalho cristão com crianças e adolescentes em situação de risco e contribuir para a mobilização de igrejas e comunidades para a causa da criança.

Jornalista responsável e editora:

Elsie B. C. Gilbert - MTb 13.120 MG

Equipe de Produção Editorial:

Ana Pacheco, Beatriz Aparecida de Paula, Daniela Ramos, James Gilbert, Liz Valente, Luciana Arruda, Talita Rezende, Talitha Kume Silva, Thiago Maia, Tiago Sacramento

Participações especiais:

Davi Bastos, Flávia Calazans, J. Andrew Gilbert, Julia de Paula, Natanael Laureano, Serguem Jesui da Silva, Welinton Pereira